

INNODOCT/17

“ INTERNATIONAL CONFERENCE ON INNOVATION,
DOCUMENTATION AND EDUCATION”

Editores

Fernando Garrigós Simón

Sofía Estellés Miguel

Ismael Lengua Lengua

José Onofre Montesa

Carlos M. Dema Pérez

Juan Vicente Oltra Gutiérrez

Yeamduan Narangajavana

María José Verdecho Sáez



UNIVERSITAT
POLITÈCNICA
DE VALÈNCIA

EDITORIAL

UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE VALÈNCIA

Editores

Fernando J. Garrigós Simón

Sofía Estellés Miguel

Ismael Lengua Lengua

José Onofre Montesa

Carlos M. Dema Pérez

Juan Vicente Oltra Gutiérrez

Yeamduan Narangajavana

María José Verdecho Sáez

INNODOCT/17

**“INTERNATIONAL CONFERENCE ON INNOVATION,
DOCUMENTATION AND EDUCATION”**

EDITORIAL

UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE VALÈNCIA

Colección Congresos

Los contenidos de esta publicación han sido evaluados por el Comité Científico que en ella se relaciona y según el procedimiento que se recoge en <http://www.innoct.com>

© Editores: Fernando J. Garrigós Simón
Sofía Estellés Miguel
Ismael Lengua Lengua
José Onofre Montesa
Carlos M. Dema Pérez
Juan Vicente Oltra Rodríguez
Yeamduan Narangajavana
María JOSé Verdecho Sáez

Diseño portada: Ismael Lengua Lengua

© 2018, Editorial Universitat Politècnica de València
www.lalibreria.upv.es / Ref: 6396_01_01_01

ISBN: 978-84-9048-612-2

La Editorial UPV autoriza la reproducción, traducción y difusión parcial de la presente publicación con fines científicos, educativos y de investigación que no sean comerciales ni de lucro, siempre que se identifique y se reconozca debidamente a la Editorial UPV, la publicación y los autores. La autorización para reproducir, difundir o traducir el presente estudio, o compilar o crear obras derivadas del mismo en cualquier forma, con fines comerciales/lucrativos o sin ánimo de lucro, deberá solicitarse por escrito al correo edicion@editorial.upv.es

Oficinas de Viver – Desenvolvimento do Potencial Criativo um estudo artístico no Ensino Superior

Rebeca Viana^a, Sefisa Silva^b, Elsa Morgado^c, Levi Silva^d, Mário Cardoso^e

^aUniversidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Brasil, rebecasalesviana@gmail.com, ^bUniversidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Brasil, sefisaquixada@gmail.com, ^c Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, levielsa@utad.pt, ^d Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, levileon@utad.pt, ^eEscola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal, cardoso@ipb.pt

Abstract

The research of creativity in the educational context has been mostly carried out with teachers and students in elementary/secondary teaching, and there is a lack of research in higher education. This observation, together with the need for a deeper understanding of the most exciting characteristics of the human being, represents the purpose of this empirical work, developed by students of the Vale do Acaraú State University (Sobral, Ceará, Brazil) Of Living - Development of Creative Potential. A qualitative, collaborative, participatory and multidirectional methodological strategy was defined, involving a total number of participants (n = 30) divided into two groups: the first group (G1) is formed by students (n = 12) of the Institutional Program of Scientific Initiation (PIIC) / UVA; The second group (G2) consists of university students (n = 18), belonging to any course or year. Data collection instruments include participant observation, questionnaire, field diary and group exercise. For the lex-ographic/multivariate analysis and treatment was used IRAMUTEQ (Interface of Multidimensional Analyzes of Textes et de Questionnaires), and the words were grouped graphically according to their frequency in the text used. From the analysis and cross-checking of the data, the following indicators were produced: (1) dominance of the terms creation, innovation, solutions of problems and transformation as fundamental elements of the concept of creativity; (2) failure to understand creativity as a human potential that can be developed and influenced by the environment. The exchange and discussion of creative experiences/experiences assumes, on the one hand, a fundamental role in the construction of a broad vision of the concept of creativity among the university population, and on the other, it is a vehicle of innovation in the field of research, teaching and extension the community.

Keywords: *Creativity, higher education, workshops.*

Resumo

A investigação sobre a criatividade no contexto educacional tem sido realizada na sua maioria com professores e alunos do ensino fundamental/médio, observando-se uma carência de pesquisas no âmbito do ensino superior. Tal observação, aliada à necessidade de uma compreensão mais profunda das mais instigantes características do ser humano, representa a finalidade deste trabalho empírico, desenvolvido por estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Sobral, Ceará, Brasil) no laboratório artístico Oficinas de Viver – Desenvolvimento do Potencial Criativo. Face aos objetivos deste trabalho foi definida uma estratégia metodológica qualitativa, colaborativa, participativa e multidirecional, que envolveu um total de participantes (n=30) divididos em dois grupos: o primeiro grupo (G1) é formado por estudantes (n=12) do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC)/UVA; o segundo grupo (G2) é constituído por estudantes da universidade (n=18), pertencentes a qualquer curso ou ano. Os instrumentos de recolha de dados incluem a observação participante, questionário, diário de campo e um exercício de grupo. Para o tratamento e análise lexográfica/multivarada foi utilizado o IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), sendo agrupado os vocábulos de forma gráfica em função de sua frequência no texto utilizado. Da análise e cruzamentos dos dados resultaram os seguintes indicadores: (1) dominância dos termos criação, inovação, soluções de problemas e transformação, como elementos fundamentais do conceito de criatividade; (2) não compreensão da criatividade como potencial humano que pode ser desenvolvido e é influenciado pelo ambiente. A troca e discussão de experiências/vivências criativas assume, por um lado, papel fundamental na construção de uma visão ampla do conceito de criatividade entre a população universitária, e por outro, é veículo de inovação no campo da pesquisa, ensino e extensão à comunidade.

Palavras-chave: *Criatividade, ensino superior, oficinas.*

Introdução

A *criatividade* tem sido investigada através de diferentes abordagens e perspetivas. A sociedade atual, que valoriza a rapidez no fluxo de informações e a inovação como fatores essenciais ao desenvolvimento, tem dado, nos últimos anos, uma ênfase especial a esta temática. Apesar da sua presença e utilização regular no vocabulário quotidiano, a *criatividade* compreende múltiplas e complexas dimensões que tornam este conceito de difícil definição.

Nos anos 50, o psicólogo Joy Paul Guilford associava o conceito de *criatividade* à *criação de algo novo*, às habilidades que são características (fluência, flexibilidade, originalidade e pensamento divergente) dos indivíduos criadores (Pelaes, 2010). Um outro expoente nas pesquisas sobre *criatividade* é o psicólogo e educador Paul Torrance (1965). Para este autor, a *criatividade* é uma capacidade humana que permite a percepção de um problema e a geração de novas ideias. O autor salienta que o pensamento criativo “é um processo de perceber lacunas ou elementos faltantes perturbadores; formar ideias ou hipóteses a respeito deles; testar essas hipóteses; e comunicar os resultados, possivelmente modificando e retestando as hipóteses” (Torrance, 1976, p. 34). Os conceitos de *criatividade* e *espontaneidade* são um dos pilares da teoria de Jacob Levy Moreno. Na sua proposta, a espontaneidade é a capacidade de dar resposta adequada a situações novas, criando uma resposta inédita e que transforme as situações preestabelecidas, caracterizando-se por uma superação de respostas insatisfatórias para adequadas (Moreno, 1959). A noção de *criatividade* advém desse conceito, uma vez que a possibilidade de modificar uma dada situação envolve a capacidade humana de criar. Na visão deste autor, o homem nasce com os recursos da espontaneidade, criatividade e sensibilidade trazendo consigo fatores favoráveis ao seu desenvolvimento. Contudo, as condições que favorecem a vida e a criação, podem ser perturbadas por ambientes ou sistemas sociais constrangedores. Nesse caso, resta a possibilidade de recuperação dos fatores vitais, através da renovação das relações afetivas e da ação transformadora sobre o meio (Gonçalves, Wolff, & Almeida, 1988). Colaborando com a ideia que os sistemas sociais exercem um papel relevante na expressão criativa, Mihaly Csikszentmihalyi destaca que a *criatividade* é resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo e o contexto sociocultural (Fleith, 2001). Nesse sentido, Rogers (2009) enfatiza que o processo criativo incorpora uma relação primorosa entre a singularidade do indivíduo e as circunstâncias externas de sua vida. Outra pesquisadora que ressalta a importância do contexto no desenvolvimento e expressão da *criatividade* é a artista plástica brasileira Fayga Ostrower. Segundo a autora, a criatividade é um potencial inerente ao homem, e a realização deste potencial uma de suas necessidades. Ou seja, o ato criador abrange “a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar” (Ostrower, 2009, p. 9). A mesma salienta que a natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorizações culturais se moldam os próprios valores de vida. Descrevendo algumas reconceituações de *criatividade*, Gardner (2007) aponta que as primeiras visões deste conceito enfatizavam o papel do divino ou da causalidade, ressaltando que até recentemente, este era visto por psicólogos como um traço peculiar de determinados indivíduos. Em uma síntese da evolução dos conceitos de *criatividade* Wechsler (1998) comenta que a partir dos anos 90 uma linha conceptual mais abrangente foi proposta, sendo a *criatividade* entendida como o resultado da interação entre processos cognitivos, características de personalidade, variáveis ambientais e elementos inconscientes. Assim, a visão de que a *criatividade* é um

dom, reservado a pessoas especiais e artistas está sendo substituída pela outra percepção mais ampla e complexa: a criatividade é inerente ao homem, está ligada a um fazer, formar, elaborar, constituir algo novo; está condicionada ao contexto histórico/cultural e pode ser desenvolvida. Amaral (2006) comenta, em conformidade com outros autores, que a expressão da *criatividade*, constituída ao longo da história das pessoas por suas características subjetivas e contexto em que vive, recebe grande influência das instituições educativas. A compreensão, portanto, dessas características pode contribuir para concepção de estratégias educativas que propiciem uma aprendizagem mais criativa no ensino superior. Referindo-se particularmente ao contexto educacional, a *criatividade* encontra-se no âmago dos processos que conduzem à atitude inovadora e crítica face ao conhecimento que constituem objetivos fundamentais do ensino superior (Bahia, 2008; Catani, Dourado & Oliveira, 2002). As Instituições de Ensino Superior (IES), portanto, deveriam configurar-se em ambientes de incentivo à *criatividade*. Contudo, nossa prática docente tem apontado para uma percepção diferente, partilhada com colegas de variadas áreas, de que os estudantes demonstram uma certa apatia quando desafiados a problematizar e criar. A universidade seria, portanto, um ambiente propício à criatividade? Esse questionamento nos apresenta uma reflexão inicial. Autores como Alencar (2002) apontam algumas razões para a importância atribuída ao desenvolvimento da *criatividade* na educação: (i) o reconhecimento da criatividade como elemento do bem-estar e saúde mental do indivíduo; (ii) a crença que a limitação da criatividade diminui a realização plena do ser e a expressão de talentos; e (iii) os processos de rápidas mudanças em curso na sociedade atual exigem respostas criativas às diversas situações que se colocam. Outro reconhecido pesquisador, Gardner (2007) destaca que, na sociedade global e conectada, a *criatividade* é buscada, cultivada e valorizada. Em contraponto, vários autores ressaltam que as instituições de ensino não estão habilitadas para desenvolver o pensamento criativo. Apesar do reconhecimento da importância da *criatividade* para o desenvolvimento pessoal e social, a prática educativa quotidiana pouco ou nada a incentiva. O que prepondera ainda muitas vezes é uma educação que privilegia a memorização e reprodução de conhecimentos (Wechesler & Nakano, 2011).

Este texto aborda especialmente duas questões: Os estudantes universitários são criativos? Como os estudantes avaliam sua própria criatividade? Partindo destas questões, é objetivo deste artigo descrever e discutir conceitos de *criatividade* elaborados/construídos por estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), localizada em Sobral, Ceará, Brasil. O entendimento e percepção sobre este conceito foi investigada durante a *Oficina de Viver – Desenvolvimento do Potencial Criativo*. O desafio foi desenvolver um espaço que se assumia como laboratório de exploração e experimentação de práticas artísticas e que ao mesmo tempo fosse apropriada ao contexto regional.

1. Método

1.1. Amostra

Os sujeitos envolvidos constituíram uma amostra não probabilística de 30 indivíduos, que frequentavam diferentes cursos na UVA durante o período de recolha de dados. Esta amostra foi dividida em dois grupos distintos. O primeiro grupo (G1) foi formado a partir da lista de inscritos do *Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC)/UVA*, contemplados pelo *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)*, do *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)* no ano de 2015. Foram disponibilizadas 20 vagas e 12 estudantes aderiram à ação proposta pela pesquisa. O segundo grupo (G2) foi formado por estudantes da universidade pertencentes a qualquer curso ou período (ano). Este grupo constituiu-se por adesão espontânea dos estudantes, adotando como critério de exclusão pertencer ao G1. Foram disponibilizadas 20 vagas e 18 estudantes aderiram à ação proposta pela pesquisa.

1.2. Instrumentos

Para a apreensão do conceito de criatividade dos estudantes utilizou-se um formulário com questões abertas. As respostas ao formulário foram processadas pelo programa informático IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que faz análise estatística de corpus textuais com análise lexográfica a análises multivariadas (Marchand & Ratinaud, 2012). Entende-se como corpus o conjunto de Unidades de Contexto Inicial (UCI) que se pretende analisar. Para cada grupo estudado (G1 e G2), foi utilizada a forma de análise “nuvem de palavras” que agrupa os vocábulos de forma gráfica em função de sua frequência no texto utilizado. Para a síntese das respostas dos dois grupos foi utilizada a Classificação Hierárquica Descendente (CDH), após a leitura do corpus e a emersão das categorias que foram analisadas e comparadas.

1.3. Procedimento

A ação realizada denominada Oficinas de viver - Desenvolvimento do Potencial Criativo, aconteceu nos meses de julho e outubro de 2015, com carga horária horaria de 40 horas em cada aplicação. Esta carga horária foi didaticamente distribuída em três módulos, nos quais foram exploradas expressões artísticas diferentes. As oficinas podem ser definidas como um espaço de ação e reflexão, no qual se pretende integrar teoria e prática; conhecimento e trabalho; educação e vida (Omiste, López & Ramírez, 2000). A oficina prevê momentos de troca de saberes a partir de uma horizontalidade na construção do saber inacabado.

2. Resultados

Uma síntese dos conceitos de criatividade elaborados pelos estudantes do grupo G1 e G2 pode ser visualizada nas Figuras 1 e 2. Na nuvem de palavras gerada para a Oficina G1 pode-se observar a posição central ocupada pela palavra criatividade, com destaque para as palavras como problema, criar, novo, ideia, capacidade, indicando que estas aparecem com maior frequência no corpus textual.

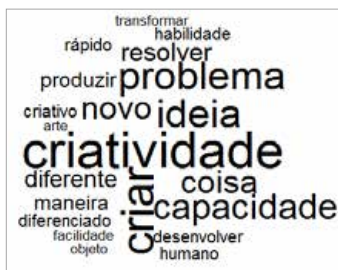


Figura 1 Nuvem de palavras com respostas à pergunta “O que é criatividade”, Oficina G1, Sobral, Ceará, Brasil, 2015.

Na nuvem de palavras gerada para a Oficina G2 pode-se observar a posição central ocupada pela palavra criatividade, com destaque para as palavras ideia, criar, novo e transformar, indicando que estas aparecem com maior frequência no corpus textual.

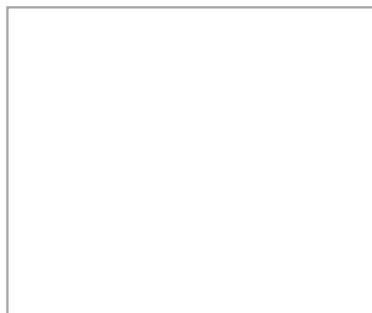


Figura 2 Nuvem de palavras com respostas a pergunta “O que é criatividade”, Oficina G2, Sobral, Ceará, Brasil, 2015.

Na síntese dos conceitos de criatividade elaborados pelos 30 participantes das Oficinas G1 e G2, o Método de Classificação Hierárquica Descendente (CDH) apresentou como resultado um dendrograma dividido em classes, que agrupam vocábulos semelhantes dentro da mesma classe e diferente de outra classe (ver Figura 3).

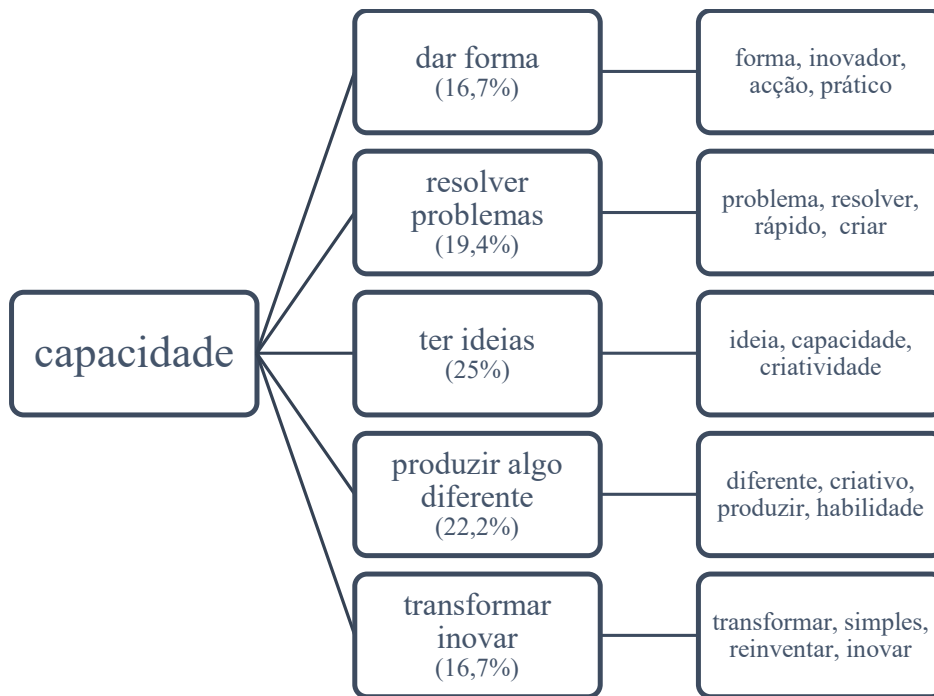


Figura 3. Conceito de Criatividade segundo participantes das Oficinas de Viver - Desenvolvimento do Potencial Criativo.

O conceito de *criatividade* dos estudantes se subdividiu em 5 classes ou categorias: (1) capacidade de dar forma; (2) capacidade de resolver problemas; (3) capacidade de transformar, inovar; (4) capacidade de ter ideias; (5) capacidade de produzir algo diferente. A partir dessas categorias obteve-se o seguinte enunciado: “*Criatividade é a capacidade de dar forma, de resolver problemas, de transformar e inovar, ter ideias e produzir algo diferenciado*”. Ressalta-se, ainda, que o conceito de *criatividade* elaborado pelos estudantes da UVA, retrata uma visão geral do coletivo dos participantes, e que individualmente há uma variação na amplitude da percepção sobre este conceito.

Em suma, observou-se que os dois grupos participantes destacaram no conceito de criatividade a criação/produção de ideias. Os estudantes da Oficina G1 mostraram-se mais interessados na resolução de problemas, enquanto que os da Oficina G2 na possibilidade de transformar /inovar. Observou-se também que os estudantes da Oficina G1 delimitaram com maior precisão o objeto/conceito a ser descrito. Os estudantes da Oficina G2, por outro lado, introduziram elementos das suas vivências, dando um carácter mais pessoal ao conceito de criatividade.

3. Discussão

De uma forma geral, o entendimento e percepção dos estudantes mostra que o conjunto dos conceitos elaborados apresentam elementos destacados por diferentes autores que associavam a criatividade à *criação de algo novo*, explorando habilidades que são características de indivíduos criadores (Pelaes, 2010). É ainda visível a colocação deste conceito como uma capacidade humana que permite a percepção de um problema (Torrance, 1976).

Um dos aspetos que foi pouco evidenciado, diz respeito à compreensão da *criatividade* como potencial humano que pode ser desenvolvido e é influenciado pelo contexto sociocultural a que pertence. Numa visão holística, a artista plástica brasileira Fayga Ostrower (2009) afirma que o criar pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. Segundo a autora, a *criatividade* é um potencial inerente ao homem, e a realização deste potencial uma de as suas necessidades, isto é, o “homem cria, não apenas porque quer, ou porque que gosta, e sim porque precisa” (Ostrower, 2009, p. 10). Na mesma linha, Rogers (2009) refere que a *criatividade* responde a uma tendência natural dos potenciais humanos. A obliteração, em forma de resistência ao movimento criador natural, reflete a inércia dos corpos. Ou seja, o silêncio fúnebre da vida humana, a morte do indivíduo.

Outro aspeto importante mencionado refere-se ao facto de a *criatividade* possuir características de um fenómeno multidimensional, que se relaciona com muitos fenómenos individuais e coletivos, e decorre de múltiplas interligações de saberes. Neste particular, Wechsler (1998) conceitua a *criatividade* em uma abordagem ampla, onde são necessários diversos tipos de interações para que seja completada de forma harmónica para o indivíduo e para a sociedade. Neste sentido, devem ser consideradas todas as possíveis combinações entre habilidades cognitivas, características de personalidade e elementos ambientais. Considerando aspetos pessoais, profissionais e mesmo transcendentais do desenvolvimento humano, a combinação harmónica destas variáveis permitiria alcançar a autorrealização. Alencar (2007) sintetiza a visão multidimensional, interativa e complexa da *criatividade* quando afirma que vários dos atributos pessoais (atitudes, valores, interesses, motivações e traços de personalidade), que “predispõem o indivíduo a pensar de uma forma independente, flexível e imaginativa, são desenvolvidos e modelados ao longo da vida, sofrendo influência de distintos ambientes em que o indivíduo foi socializado” (p. 159).

Estar no âmago dos processos que conduzem à atitude inovadora e crítica face ao conhecimento é uma característica da *criatividade* e que deve constituir um dos objetivos fundamentais do ensino superior.

4. Conclusões

Em relação à percepção dos estudantes universitários sobre a *criatividade* concluiu-se que os estudantes demonstraram conhecer elementos fundamentais deste conceito, associando-o à criação, inovação, resolução de problemas e transformação. Outros aspetos, como a visão da *criatividade* como potencial humano que pode ser desenvolvido e sofre influência do contexto em que se vive não foram abordados pelos estudantes. Será importante promover a inclusão da discussão, troca de experiências e vivências criativas no quotidiano académico no sentido ampliar a visão da *criatividade* entre os universitários e contribuir para a inovação no campo da pesquisa, ensino e extensão.

Não foi observada diferença significativa nas respostas dos dois grupos participantes (G1 e G2), apenas a manifestação de um interesse mais acentuado na “resolução de problemas” para o grupo G1 e na “possibilidade de transformação e inovação” para o grupo G2. Dessa forma, pode-se afirmar que o facto de participar de projetos de pesquisa na universidade, não interferiu de modo contundente na visão de *criatividade* dos estudantes dessa amostra. Ressalta-se a relevância de que espaços privilegiados como o *Programa de Iniciação Científica* atuem mais firmemente no fomento deste conceito, tanto como construto teórico, basilar para pesquisa e inovação, quanto como vivência pedagógica para preparar futuros profissionais comprometidos com a excelência. Em um aspeto mais amplo essa discussão envolveria a própria formação do professor, as habilidades necessárias ao desenvolvimento da pesquisa científica e, ainda, os métodos propostos pelas agências de fomento em relação à produtividade académica.

Os estudantes são com certeza o maior patrimônio da universidade. Desenvolver seu potencial criativo é uma questão necessária, urgente, e mesmo vital para se construir uma instituição de ensino superior crítica e aberta, capaz não apenas de reproduzir ideias, mas de fazer ciência e cultivar a sabedoria.

Referências

- Alencar, E. (2002). O contexto educacional e sua influência na criatividade. *Linhas Críticas*, 8(15), 165-168.
- Alencar, E. (2007). O papel da escola na estimulação do talento criativo. In D. Fleith & E. Alencar (Orgs.), *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores* (pp. 151-161). Porto Alegre: Artmed.
- Amaral, A. (2006). O sentido subjetivo de aprendizagem par alunos universitários criativos. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade de Brasília, Brasília.
- Bahia, S. (2008). Criatividade e universidade entrecruzam-se? *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 7, 51-62.

Catani, A., Dourado, L., & Oliveira, J. (2002). A política de avaliação da educação superior no Brasil em questão. In J. Sobrinho & D. Ristoff (Orgs.), *Avaliação democrática para uma universidade cidadã* (pp. 99-118). Florianópolis: Insular.

Fleith, D. (2001). Criatividade: novos conceitos e ideias, aplicabilidade à educação. *Revista do Centro de Educação UFSM*, 17, 55-61.

Gardner, H. (2007). *Cinco mentes para o futuro*. Porto Alegre: Artmed.

Gonçalves, C., Wolff, J., & Almeida, W. (1988). *Lições de Psicodrama: Introdução ao Pensamento de J. L. Moreno*. São Paulo: Ágora.

Marchand, P. & Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliquee aux corpus textuelles: les primaires socialistes pour l'election présidentielle française. In *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles* (pp. 687-699). Liège, Belgique.

Moreno, J. (1959). *Psicoterapia de grupo e psicodrama: introdução à teoria e à práxis*. São Paulo: Mestre Jou.

Omiste, A., López, M., & Ramirez, J. (2000). Formação de grupos populares: uma proposta educativa. In V. Candau & S. Sacavino (Org.), *Educar em direitos humanos: construir democracia*. Rio de Janeiro: DP&A.

Ostrower, F. (2009). *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes.

Pelaes, M. (2010). Uma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino da arte no ambiente escolar. *Revista Educação*, 5(1), 5-13.

Rogers, C. (2009). *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes.

Torrance, E. (1965). *Rewarding creative behaviour: experiments in classroom creativity*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Torrance, E. (1976). *Criatividade: medidas, teste e avaliações*. São Paulo: IBRASA

Wechesler, S. (1998). Avaliação multidimensional da criatividade: uma realidade necessária. *Psicol. Esc. Educ.*, 2 (2), 89-99.

Wechsler, S., & Nakano, T. (2011). *Criatividade no Ensino Superior: uma perspectiva internacional*. São Paulo: Vetor Editora.